

**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

## **NEM NA PIA, NEM NO LIXO: ABORDAGENS EDUCATIVAS E PRÁTICAS DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM PROJETOS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.**

**FLÁVIA GOMES SILVA VALGÔDE <sup>1</sup>**

**OLAIR RODRIGUES GARCIA JÚNIOR<sub>1</sub>**

**MARIA ELIANE DA COSTA LIMMER <sup>1</sup>**

**AMANDA MARTINEZ LOURIDO <sup>1</sup>**

**ALESSANDRA DE MESQUITA DE CASTRO <sup>1</sup>**

**LUCAS SOARES <sup>2</sup>**

**RESUMO:** O Brasil enfrenta desafios significativos relacionados ao consumo e descarte inadequado de medicamentos, influenciados pela falta de acesso à saúde, automedicação e armazenamento doméstico. A Resolução RDC nº 222/2018 institui a logística reversa para medicamentos vencidos, mas a falta de divulgação e conscientização pública persiste. Uma pesquisa realizada em Guarujá/SP revelou que a maioria dos entrevistados faz uso contínuo de medicamentos e mantém "farmácias caseiras", contribuindo para o aumento dos resíduos. A falta de informação sobre o descarte correto é evidente, com muitos participantes desconhecendo os riscos ambientais. Para abordar essa lacuna, alunos de Enfermagem conduziram ações educativas, palestras e campanhas de divulgação, resultando em alta receptividade e disposição para contribuir com o descarte adequado. Pontos de coleta foram estabelecidos em locais estratégicos, proporcionando soluções práticas para a comunidade. No entanto, a implementação de políticas públicas eficazes é fundamental para promover uma mudança de comportamento sustentável e garantir a preservação da saúde pública e ambiental.

**Palavras-chave:** Descarte, Medicamentos, Curricularização da Extensão.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Don Domênico - UNIDON

**ABSTRACT:** Brazil is grappling with significant issues surrounding medication consumption and improper disposal, driven by limited healthcare access, self-medication practices, and storing medications at home. Despite the establishment of Resolution RDC No. 222/2018, which sets out guidelines for the reverse logistics of expired medications, there remains a persistent lack of public awareness and dissemination. A survey conducted in Guarujá/SP revealed that a majority of respondents engage in continuous medication use and maintain "home pharmacies," leading to the accumulation of waste. The lack of information on proper disposal methods is evident, with many participants unaware of the environmental risks involved. To bridge this gap, nursing students have organized educational activities, lectures, and awareness campaigns, which have been well-received and have garnered support for proper disposal efforts. Collection points have been strategically placed to provide practical solutions for the community. Nevertheless, the implementation of effective public policies is essential to foster sustainable behavioral change and safeguard public and environmental health.

**Keywords:** Disposal, Medications, Extension Curricularization



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641****INTRODUÇÃO**

O Brasil é um dos dez países com maior consumo de medicamentos do mundo. Essa realidade está diretamente relacionada à falta de acesso aos serviços básicos de saúde, a prática generalizada de automedicação, ao armazenamento doméstico de medicamentos (conhecido como “farmácias caseiras”) e a capacidade de aquisição e utilização de medicamentos sem receita médica e sem prescrição adequada, conforme apontado pelo Conselho Nacional de Saúde.

Esse uso excessivo de remédios também levanta um alerta para geração de resíduos e possíveis contaminações, tanto do meio ambiente, quanto de animais e da população em geral. Entre os resíduos, destacam-se medicamentos passíveis de descarte por vencimento expirado, impossibilidade de fracionamento, prescrição incorreta para a doença ou quadro clínico do paciente, amostras grátis e medicamentos isentos de prescrição (ANVISA, 2018).

A Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 222, de 28 de março de 2018 – Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde institui o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso após o descarte pelos consumidores em locais adequados. A logística é um processo de controle de materiais, serviços, e informações do ponto de origem ao de consumo. Já a logística reversa é o fluxo reverso, que ocorre do ponto de consumo ao de origem. Abrange um conjunto de ações que envolvem, sistema de coleta, transporte, armazenamento, reciclagem e tratamento de resíduos produzidos pelo descarte de produtos e embalagens pós-consumo (ROGER & TIBBEN-LEMKE, 1998).

Conforme diretrizes do Decreto nº 10.388, de 5 de junho de 2020, para dar início a esse processo de Logística Reversa, os resíduos devem ser entregues em Unidades Básicas de saúde (UBS), farmácias ou drogarias habilitadas. As UBSs são responsáveis por receber esses medicamentos, identificá-los segundo sua categoria, embalar, lacrar e armazená-los até a coleta, que será realizada por concessionárias que prestam serviços às prefeituras, sendo, por



## **Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

fim, levados para o tratamento adequado. Já as drogarias e farmácias, são responsáveis por armazenar temporariamente os produtos arrecadados, a destinação final fica a cargo dos fabricantes e importadores de medicamentos.

No entanto, essas diretrizes não são amplamente divulgadas pelo poder público e observa-se que grande parte da população não tem informação quanto aos procedimentos e condutas adequados para o descarte (Silva *et al.*, 2022). Essa ausência de orientação muitas vezes resulta no descarte inadequado desses medicamentos, levando as pessoas a jogá-los no lixo comum, pias ou vasos sanitários (Ramos *et al.*, 2017). Uma pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz mostrou que 75% das pessoas da cidade de São Paulo descartam medicamentos no lixo doméstico e 6% na pia ou no vaso sanitário (Melo *et al.*, 2010). Esse descarte inadequado pode causar diversos impactos ambientais, incluindo a contaminação das fontes de abastecimento de água e do solo. Essa contaminação pode resultar em intoxicações, infecções e contaminações causando sérios danos à saúde, prejudicando a qualidade de vida (EICKHOFF *et al.*, 2009).

Ciente dessa problemática, o Centro Universitário Don Domenico propôs um projeto de curricularização da extensão para os alunos do segundo semestre do Curso de Enfermagem, que tem como principal objetivo investigar, orientar e conscientizar a população através de ações educativas e práticas sobre o descarte correto e sustentável de medicamentos.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia utilizada no estudo foi a quantitativa, com abordagem pessoal e individual dos entrevistados, em ponto de fluxo populacional, entre agosto e outubro de 2023, mediante aplicação de questionário, entrevistas e orientações.

Alunos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Don Domenico desenvolveram um questionário abordando as práticas de descarte de medicamentos e realizaram uma investigação com o propósito de avaliar o grau de conhecimento da população sobre esse tema.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

O questionário (Figura 1) inclui perguntas sobre idade, sexo, quantidade de pessoas na mesma residência, se algum familiar apresenta doença crônica, se faz uso de medicação contínua, a presença ou não de “farmácia caseira” na residência, o método de descarte dos medicamentos e o conhecimento da população sobre os riscos de um descarte incorreto.

**PESQUISA DE CAMPO**  
CURSO ENFERMAGEM 2º SEMESTRE

( ) FEMININO    ( ) MASCULINO    IDADE:

1- Quantas pessoas moram na sua casa?

2- Tem alguém na casa com doença crônica?  
( ) Sim    ( ) Não

3- Faz uso de medicamentos contínuo?  
( ) Sim    ( ) Não

4- Quando você usa algum medicamento, normalmente segue orientação profissional?  
( ) Sim    ( ) Não

5- Você possui medicamentos em casa (farmácia caseira)?  
( ) Sim    ( ) Não

6- O que você faz com os medicamentos que sobram do tratamento médico?  
( ) Lixo comum  
( ) Ralo  
( ) Ponto de descartes (posto de saúde/farmácias)  
( ) Outros

7- Como você descarta os blisters?  
( ) Lixo comum  
( ) Ralo  
( ) Ponto de descartes (posto de saúde/farmácias)  
( ) Outros

8- Como você descarta os medicamentos vencidos?  
( ) Lixo comum  
( ) Ralo  
( ) Ponto de descartes (posto de saúde/farmácias)  
( ) Outros

9- Você conhece as possíveis consequências do descarte indevido?  
( ) Sim    ( ) Não

10- Agora sabendo das consequências sobre o descarte indevido, você mudara sua postura?  
( ) Sim    ( ) Não

**Figura 1** – Questionário elaborado por alunos do segundo semestre de enfermagem para pesquisa de campo.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

Os dados quantitativos obtidos foram compilados e analisados utilizando valores percentuais através do Software de planilhas Excel.

Com base na análise cuidadosa dos dados coletados, foi possível elaborar e implementar uma série de ações educativas e práticas destinadas a elevar a conscientização da população sobre determinadas questões. Inicialmente, os alunos responsáveis pelo projeto conduziram uma pesquisa abrangente, buscando identificar não apenas os pontos-chave de interesse, mas também os locais mais estratégicos e as práticas mais eficazes a serem adotadas para alcançar os objetivos propostos.

Com base nessa avaliação, os alunos puderam implementar uma variedade de iniciativas, abrangendo desde a criação de materiais informativos até a realização de palestras educativas. Além dessas ações educativas, reconhecendo a importância da participação ativa da comunidade, eles projetaram e confeccionaram caixas específicas para servirem como pontos de coleta, visando incentivar práticas sustentáveis e conscientes.

A abordagem adotada não se limitou apenas à execução das ações planejadas; ela também incluiu uma avaliação dos impactos gerados pelos projetos. Para tanto, os alunos empregaram métodos de análise qualitativa e quantitativa, permitindo uma compreensão abrangente dos efeitos alcançados. Essa avaliação não apenas forneceu dados valiosos para aprimorar as iniciativas existentes, mas também possibilitou a identificação de áreas de oportunidade para futuras intervenções.

Em resumo, o processo envolveu uma abordagem holística, desde a fase inicial de pesquisa e planejamento até a implementação e avaliação dos resultados alcançados. O comprometimento dos alunos com a causa, aliado ao rigor metodológico empregado, contribuiu significativamente para o sucesso e a relevância das ações realizadas no contexto da conscientização da comunidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

A pesquisa de campo realizada no bairro de Pitangueiras, na cidade de Guarujá/SP, revelou dados significativos sobre o comportamento da comunidade em relação ao uso, armazenamento e descarte de medicamentos. A maioria dos participantes da pesquisa era do sexo feminino (66%), com idades variando entre 20 e 60 anos ou mais. Observou-se que 34% dos participantes compartilhavam a residência com apenas um familiar e 72% tinham alguém com doença crônica no mesmo domicílio.

Um dado alarmante foi o alto percentual de participantes que faziam uso de medicamentos contínuos (78%) e possuíam “farmácias caseiras” em seus domicílios (91%). É importante destacar que muitos dos medicamentos armazenados em casa são adquiridos sem prescrição médica, são estocados em locais impróprios e não tem um controle de qualidade rigoroso. Essa prática, embora comum, contribui significativamente para o aumento dos resíduos medicamentosos (SILVA & LEÃO *et al.*, 2019).

Muitos autores realizaram estudos sobre o descarte desses resíduos, e concluíram que uma das principais causas do descarte incorreto é a falta de informação (Tribess-Junior & Zacanaro, 2013; Welter *et al.*, 2014; Piveta *et al.*, 2015). Verificou-se que a maioria da população não tem consciência do problema, e entre as pessoas que já pensaram sobre o assunto, 25% elimina esses produtos no esgoto, pois acreditam não causar dano ao meio ambiente (UEDA *et al.*, 2009).

A falta de informação sobre métodos para o descarte correto de medicamentos também foi evidenciada nos resultados da presente pesquisa. Mais da metade dos participantes (53%) desconhecia as possíveis consequências do descarte indevido desses resíduos, e 41% não sabiam como realizar o descarte corretamente. Portanto, é possível observar que os resultados obtidos corroboram com estudos anteriores que apontam a falta de conscientização como uma das principais causas do descarte incorreto de medicamentos.

Após a conclusão da entrevista, os participantes receberam folhetos informativos e foram orientados sobre a importância do uso consciente de medicamento, e principalmente sobre os métodos seguros para o descarte.

Com o intuito de disseminar conhecimento, foram realizadas palestras e campanhas de divulgação em diversos locais, incluindo Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de



## **Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

Saúde da Família (USAFA), Feiras Artesanais e Universidades. Durante essas ações educativas, os alunos enfatizaram a importância do descarte correto, explicaram os procedimentos e condutas adequados e o impacto negativo do descarte incorreto na saúde, qualidade de vida e no meio ambiente. Ao fim dessas orientações, 97% dos participantes mostraram interesse e disposição para contribuir com o descarte correto dos medicamentos.

Além das ações educativas, foram criados pontos de coleta em locais estratégicos da cidade, como Clínicas, Unidades de Saúde e Casas de Assistência. Os alunos distribuíram panfletos, penduraram cartazes, confeccionaram caixas de papelão decoradas e deixaram em locais de alta circulação por um período mínimo de 7 dias. Ao fim desse período, o material recolhido foi encaminhado para farmácias e drogarias habilitadas, assegurando um destino ambientalmente correto e seguro para esses resíduos.

Essas iniciativas visaram não apenas conscientizar a comunidade sobre a importância do descarte responsável de medicamentos, mas também oferecer soluções práticas e acessíveis para realização desse descarte. No entanto, é fundamental destacar que essas medidas devem ser complementadas por políticas públicas eficazes voltadas para essa problemática. A divulgação de informações nos meios de comunicação e a promoção de campanhas educativas contínuas são aspectos cruciais para alcançar uma mudança significativa de comportamento e garantir a preservação da saúde pública e do meio ambiente.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos evidenciam a urgência de medidas eficazes para combater o problema do descarte inadequado de medicamentos. A falta de informação e conscientização da população sobre os riscos associados a esse comportamento é alarmante e requer uma abordagem multifacetada. As ações educativas e práticas implementadas demonstraram ser eficazes na sensibilização e engajamento da comunidade, evidenciando o potencial das intervenções baseadas na educação e na criação de infraestrutura para o descarte adequado de medicamentos.





**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

Entretanto, é necessário reconhecer que tais iniciativas devem ser complementadas por políticas públicas abrangentes e coordenadas, que incluam campanhas de conscientização contínuas, regulamentações sobre o descarte de resíduos farmacêuticos e a ampliação da infraestrutura de coleta e tratamento adequado. Somente através de uma abordagem integrada, envolvendo tanto ações de base comunitária quanto políticas governamentais, será possível enfrentar efetivamente o desafio do descarte de medicamentos e proteger a saúde pública e o meio ambiente para as futuras gerações.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Decreto 10.388/2020**. Regulamenta o § 1º do caput do art. 33 da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, e institui o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, de uso humano, industrializados e manipulados, e de suas embalagens após o descarte pelos consumidores.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Consumo de medicamentos: um autocuidado perigoso**. Disponível em: Conselho Nacional de Saúde (saude.gov.br). Acessado em 12 de março de 2024.

CONSTANTINO, V.M.; FREGONESI, B.M.; TONANI, K.A.A.; Zagui G.S.; TONINATO A.P.C.; NONOSE E.R.S.; FABRIZ L.A.; SEGURA -MUÑOZ S.I. Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática. **Ciência Saúde Coletiva**; v. 25, n. 2, p. 585-594, 2020.

EICKHOFF, P.; HEINECK, I.; SEIXAS, L. J. Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema. **Rev. Brasileira de Farmácia**, Rio de Janeiro, v. 90, n. 1, pp. 64-68, 2009.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (São Paulo). Vanessa Melo. **Descarte de Medicamentos vencidos por usuários residentes na cidade de São Paulo**. Disponível em: Microsoft Word - 12-DESCARTE DE MEDICAMENTOS.doc (oswaldocruz.br).

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 222, de 28 de março de 2018. **Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 mar. 2018. Disponível em: Ministério da Saúde (saude.gov.br).



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON**  
**14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

PIVETA, L. N.; SILVA, L. B.; GUIDONI, C. M.; GITOTTO, E. Armazenamento e descarte de medicamentos por acadêmicos da área da saúde de uma universidade pública paranaense. Semina: **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 36, n. 1, p. 55-66, 2015.

RAMOS H.M.; CRUVINEL V.R.; MEINERS M.M.; QUEIROZ C.A.; GALATO D. Medication disposal: a reflection about possible sanitary And environmental risks. **Ambiente & Sociedade** (São Paulo); 20(4):149-72. 2017.

ROGERS, D.S.; TIBBEN-LEMBKE, R. Going Backwards: Reverse Logistics Trends and Practices. Reno, **Reverse Logistics Executive Council**, 1998.

SILVA, V.W.P.; *et al.* Descarte de medicamentos e os impactos ambientais: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 28, n. 4, pp. 1113-1123.

TRIBESS-JUNIOR, A.; ZANCANARO, V. Descarte de medicamentos domiciliares e impacto ambiental: conscientização da população no município de Caçador/SC. **Extensão em Foco**, v. 1, n. 1, p. 54-8, 2013.

UEDA, J.; TAVENARO, R.; MAROSTEGA, V.; PAVAN, W. Impacto ambiental do descarte de fármacos e estudo da conscientização da população a respeito do problema. **Revista Ciências do Ambiente** [online], São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-6, 2009.

WELTER, M.T.; POLANCZYK, A.K.; MELLITZ, G.M.; STRASSBURGER, M.; OLIVEIRA, K.R.; COLET, C.F. **Projeto de descarte consciente de medicamentos em uma unidade de reabilitação física de Ijuí**. Salão do Conhecimento, v. 2, n. 01, 2014. *Disponível em:* <https://www.revistas.unijui.edu>.

